

ECLIPSE NO ANO NOVO

***Roberto Rodrigues**

Ia ser uma festa, no fim de dezembro, para comemorar 20 anos de formados no Curso de Ciências Contábeis.

Para estas coisas sempre tem um "herói" que consegue os endereços de todo mundo e organiza a reunião, aluga o local, contrata o buffet, estas amolações...

Juca não estava com vontade de ir. Perdera contacto com os colegas e nem respondeu às duas primeiras circulares.

Mas aquilo serviu para lhe trazer à lembrança, de novo, o fantasma que o assombrava já há alguns anos. Teria sua vida valido a pena?

Na escola, nunca estivera entre os 10 melhores nem entre os 10 últimos. Jogava futebol, mas só quando faltavam craques, e quebrava o galho na ponta esquerda. E sempre saía do jogo com a sensação de que não seria mais convocado. Não tivera cargo de destaque no Diretório Acadêmico: de vez em quando era convidado para imprimir apostilas durante as madrugadas, enquanto os colegas iam para os botecos celebrar qualquer besteira. Também, não gostava mesmo de ir ao bar: não aguentava mais que 2 copos de cerveja, ficava encharcado. Nem ia a programas culturais, que achava fracos.

Formado, arranjava um emprego em uma repartição pública municipal e ali passara a vida carimbando papéis "à consideração superior"... E sem estímulo, nem chegara a Chefe de Seção.

Casara-se sem amor, mais para atender a um apelo da velha mãe. Não tiveram filhos e o casamento acabara alguns anos depois, melancólico como começara, sem carinho, sem desejo, sem motivação.

Mas a terceira circular trouxe a lista dos colegas confirmados. E o nome dela estava lá. Teve um estremecimento, sentiu o coração pular, o rosto corar, o corpo se eriçar. Ela estaria na festa, aquela que tinha sido a única pessoa capaz de despertar nele sentidos exacerbados, paixão desesperada, dor e alegria simultâneos. Ela era música e cores, perfume e sabores, ar de respirar. Linda! Para si mesmo, a chamava de "eclipse": onde entrava, tudo à sua volta escurecia, só ela havia; sua beleza irradiava uma energia que, nas noites insones, sorvia na solidão de seu quartinho, e com ela dormia num abraço imaginário.

Jamais tivera coragem de lhe dirigir a palavra. Sentia-se pequeno perto dela, maravilhosa, esfuziante, culta, sua timidez o inibia.

Amou-a com todas as forças e guardou só para si aquele sentimento que, com os anos, foi esmaecendo em seu coração triste.

Agora, lá estaria ela, resolveu ir. E foi o primeiro a chegar. Ela foi a última, quase 2 horas depois, horas de inquietação e sofrimento, dor no estômago, boca ruim, esperando...

E quando entrou, ah, quando entrou, ele quase desmaiou. Estava ainda mais bela, mais madura, arredondada, o mesmo sorriso alucinante escurecendo tudo, eclipse total!

Beijou um por um e, quando chegou nele, parou mais do que com os outros, olhou-o longamente e disse:

“- Juca, Juca, quanta saudade! Hoje, passado todo este tempo, tenho coragem de dizer algo que nunca contei a ninguém: eu era loucamente apaixonada por você! Admirava seu jeito simples, seu silêncio recatado, sua distância prudente, sua superioridade em relação aos mundanismos da nossa juventude. Achava lindos seus olhos sem cor definida, seus cabelos castanhos ondulados, seu modo discreto de se vestir... Ah, sofri com seu desprezo todo o curso. E só me casei depois que soube que você tinha se casado porque perdi de vez todas as esperanças. Enfim, a vida é assim mesmo, né? Agora tudo passou, e estou feliz de encontrar a turma toda. Bom, achei que você devia saber disso. Aliás, depois que enviei há 3 anos, organizei toda a papelada lá em casa, e montei um álbum com nossas fotos, tem muitas suas. Você não quer ir ver? Não vou amolar você. Vai, quando puder, se quiser...”

E saiu, beijando os outros, para cada um uma palavra doce, gentil, uma princesa...

Ele ficou ali, perplexo, aturdido, interditado. Loucura, pura loucura. E resolveu ir depois do ano novo, corrigir este erro terrível. Ia recuperar a vida desperdiçada até ali...

* Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, presidente do Conselho Superior de Agronegócio da FIESP e professor de Economia Rural da UNESP/Jaboticabal